

Música - Pedagogia - formação humana: potências na formação de professore(a)s

Comunicação

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com

Resumo: A pesquisa apresentada focaliza o tema educação musical e Pedagogia. O objetivo consistiu em investigar possíveis encontros, atravessamentos, potências entre música, Pedagogia e formação humana que movimentam modos de ser professor(a) de música, no ensino superior, e a formação acadêmico-profissional em cursos de Pedagogia. Neste trabalho, focalizamos a exposição no objetivo específico de conhecer as expectativas de professoras formadoras com relação à presença desse componente curricular na Pedagogia, considerando a formação humana de professore(a)s e a docência na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica. Para tanto, apresentamos narrativas de docentes entrevistadas, a partir de suas narrativas, consideramos que seus modos docentes são diversos e responsáveis pela música na formação humana, produzindo dispositivos formadores aos futuro(a)s professore(a)s que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica.

Palavras-chave: educação musical; Pedagogia; formação humana.

Um tema de pesquisa e algumas interlocuções na formação de professore(a)s no ensino superior

A pesquisa “Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior” foi desenvolvida com o apoio do grupo de pesquisa FAPEM: formação, ação e pesquisa em educação musical¹ e adensou trabalhos investigativos com relação à música-educação musical na formação acadêmico-profissional de professor(a)s em curso de Pedagogia. Na investigação, buscamos construir reflexões acerca de potências que professore(a)s atuantes com música-educação musical no ensino superior, em curso de Pedagogia, estabelecem com a formação musical e pedagógico-musical de futuro(a)s

¹ Participaram da pesquisa os bolsistas PIBIC-CNPQ-UFESM João Pedro da Costa; Bruna Schallenberg da Silva e a doutoranda Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi.

professore(a)s que estarão atuando com os anos iniciais de escolarização, na escola de educação básica.

Pensar em potências da música na formação de professore(a)s reveste-se de desafios contemporâneos que desafiam a docência superior e retomam o que tem guiado nossos modos de pensamento: a formação humana de professore(a)s. Assumimos a dimensão da formação humana como aquela que se responsabiliza pela formação ativa, crítica e comprometida de estudantes que chegam ao ensino superior e saíram dele com a responsabilidade de serem melhores ao mundo, no caso, serem melhores para a vida dos seus pequenos estudantes. Assumimos a dimensão formativa como uma intervenção na vida do outro. Essa intervenção pressupõe torná-lo adulto diante das responsabilidades com o mundo em que se vive. Como expressa Gert Biesta: “a ambição de tornar possível a existência adulta de outro ser humano expressa um interesse pela liberdade e, mais especificamente, um interesse pela liberdade do outro, e que isto dá a ideia do que a educação dever ser”. (BIESTA, 2020, p. 36). A formação humana aqui está sendo destacada pela relação do conteúdo musical e pedagógico-musical de disciplina(s) em conjunto com um projeto de formação maior que é o de um curso de Pedagogia como um todo.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar possíveis encontros, atravessamentos, potências entre Música, Pedagogia e formação humana que movimentam modos de ser professor(a) de música-educação musical no ensino superior e a formação acadêmico-profissional em cursos de Pedagogia. Nossa trama foi pensada em encontros (como ensina? como acontecem encontros com música?), atravessamentos (caminhos buscados e construídos em relação à música na Pedagogia), potências (o que se cria e projeta entre a Pedagogia, a música e a formação humana).

Neste trabalho, centramos a exposição no objetivo específico de conhecer as expectativas de professor(a)s formadore(a)s com relação à presença desse componente curricular no ensino superior, considerando a formação humana de professore(a)s e, em decorrência, a docência na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica. Para tanto, apresentaremos algumas narrativas de docentes entrevistad(o)as.

A despeito dessa compreensão da especificidade da área música, na formação em curso de Pedagogia, sublinhamos o Curso, em sua complexidade, entre a ciência da educação,



suas teorias e suas práticas. Muitas vezes, a Pedagogia tem sido tomada como produção de técnicas e metodologias a serem aplicadas na educação básica, sem a devida tomada crítica e necessária da ciência da educação como produtora de problematizações em torno da complexidade e do humano que constitui as relações da e entre a educação. “Que professor os cursos de Pedagogia estão formando? Técnicos-executores, peças de uma engrenagem ou intelectuais críticos-reflexivos pesquisadores da práxis educativa?” (PIMENTA, 2021, p.941).

Não se trata de pensarmos em relações simplificadas entre a formação e a atuação profissional, mas considerarmos potências para o desenvolvimento crítico do estudante em formação, a partir da Pedagogia como ciência da educação e de campos de conhecimentos diversos, de tal forma que se possa existir profissionalmente e reconstruir sua docência considerando as transformações da sociedade.

Na construção da pesquisa e de suas análises, tomamos, como ponto de partida, a interface com a política pública nacional ao destacar que “o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos” (BRASIL, 2006). Em 2015, a Resolução CNE/CP n.º 2/2015 manteve especificidades de áreas, mas regulou, em sentido maior, a formação de professore(a)s no país, configurando-se em Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Professores para a Educação Básica.

Contudo, não deixamos de mencionar os fortes ataques aos projetos de formação de professore(a)s que foram sendo desenhados desde 2016, quando a presidenta Dilma Rousseff foi impedida de dar continuidade ao seu mandato. Assim:

Ao longo do ano de 2019 as novas diretrizes para a formação foram sendo elaboradas por um CNE, que após o Golpe de 2016 foi reestruturado conforme o projeto da nova ordem. Apesar da pronta reação de grande parte da comunidade educacional contra a proposta que se formulava de proscrever a Resolução CNE/CP n.º 02/2015, o Conselho Nacional de Educação manteve essa política de atraso, complementando-a com a Res. CNE/CP n.º 1, de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica - DCNFCP (BRASIL 2020). Com a mesma orientação, está em discussão agora no CNE a proposta de alteração das DCN de 2006, que normatizam atualmente os cursos de Pedagogia, visando especialmente uma nova formatação dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, conforme determinação constante na Res. 02/2019. (SCHEIBE, DURLI, 2021, p. 44).

Desse modo, a docência de professore(a)s formadore(a)s na Pedagogia parece estar marcada não somente pelo conteúdo de uma área, no caso da Música, ou por suas escolhas individuais como professore(a)s. A docência também é marcada pela mistura de um curso que se fundamenta “em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2006) e, ao mesmo tempo e, paradoxalmente, marcada por ataques à configuração de um projeto de formação de professore(a)s para atuarem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Também é marcada em relações da Pedagogia curso e ciência da educação.

Orientações Metodológicas

Para pesquisar a música na Pedagogia, as relações e potências com a formação humana de estudantes desse curso, optamos pela realização de uma pesquisa com narrativas de professore(a)s que atuam com educação musical na formação dos futuros pedagogos e pedagogas. Somando-se à questão da narrativa de professore(a)s formadoras na área de música, na Pedagogia, é importante destacar que:

Não refletimos a questão da música como presença secundária, mas como sentido essencial [...]. Em primeira e última instância: música como ação educativa é um lançar-se para fora do humano como ato memorável. Em nossas reflexões acerca da música na escola, pensamos o lugar da pedagoga e sua importância na história da formação humana. (CARVALHO; RAMALHO, 2020, p. 75).

Metodologicamente, a pesquisa, de cunho qualitativo, apoiou-se fundamentalmente em entrevistas narrativas. Contudo, os dados foram construídos através das seguintes etapas: mapeamento do tema no banco de dissertações e teses da CAPES; elaboração, distribuição e análise de questionário *online* no *Google docs*, disponibilizado entre 2020 e 2021, e entrevista narrativa, realizadas *online*², com dez (10) professoras³ de música atuantes em curso superior de Pedagogia de diferentes regiões brasileiras.

² As entrevistas foram realizadas pelo *Google Meet*.

³ A maioria das entrevistadas foram mulheres, professoras formadoras em música-educação musical atuando em curso de Pedagogia.

Os critérios estabelecidos para a seleção das entrevistadas foi ter respondido ao questionário e atuar/ter atuado como professor(a) de Música, Educação Musical, Música-Artes em curso de Pedagogia. A entrevista narrativa “visa encorajar e estimular o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social” (MUYLARERT et al., 2014, p. 194), assim como dispara a pensar “são as narrativas dos professores que pretendem fomentar a construção e compreensão de si como (eu)sujeito professor” (GAULKE et al, 2022, p.4).

Na primeira etapa da pesquisa, que ocorreu no ano de 2020, foram entrevistadas cinco (5) docentes, cada uma atuando em um estado diferente, em três (3) das cinco regiões do país, sendo elas: Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e Nordeste (Bahia). Devido à pandemia causada pela Covid-19, todas aconteceram de forma remota, através do *Google Meet*.

O quadro, a seguir, apresenta as participantes da pesquisa na primeira fase, com nomes fictícios, a data em que foi realizada a entrevista, de qual região o professor entrevistado está falando e o nome da disciplina que ministra com sua a carga horária.

Quadro 1:

Professor entrevistado	Data	Região/Estado	Disciplina/Carga Horária
Mel	21/08/2020	Sudeste/RJ	Educação Musical/40h
Sol	21/08/2020	Sul/RS	Musicalização/60h
Beth	25/08/2020	Sudeste/SP	Música e Educação/30h Educação Musical/60h
Maria	27/08/2020	Sul/SC	Música e Ensino/30h
Tom	06/09/2020	Nordeste/BA	Arte-Educação/60h

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A segunda etapa da entrevista foi realizada entre os anos de 2021 e 2022 com outras cinco professoras que atuam com educação musical na Pedagogia. As entrevistas foram



realizadas entre os meses de novembro de 2021 e março de 2022 e as participantes foram da região sul e sudeste.

Quadro 2:

Professor entrevistado	Data	Região/Estado	Disciplina/Carga Horária
Clara	01/11/2021	Sul/RS	Educação Musical/60h; Linguagem Musical na Educação/90h
Amalia	25/01/2022	Sudeste/SP	Educação Musical/CH não informada
Ana Clara	26/01/2022	Sudeste/SP	Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil/80h; Brinquedoteca/60h.
Areia	27/01/2022	Sudeste/SP	Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil/80h; Brinquedoteca/60h.
Lua	19/03/2022	Sul/RS	Educação Musical/90h

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após ouvir e transcrever as entrevistas, passamos à análise compreensiva-interpretativa (SOUZA, 2014). Souza (2014) tem inspirado o grupo FAPEM na produção de análises de pesquisa. Segundo o pesquisador, esse procedimento enreda-se e evoca três (3) tempos: *Tempo I* - pré-análise/leitura cruzada, ou seja, organização e leitura das narrativas (lembrar); *Tempo II* - leitura temática/unidades de análise descritivas (narrar); e *Tempo III* - leitura interpretativa-compreensiva do *corpus*. A análise considerou os temas encontros, atravessamentos e potências. Neste trabalho, apresentamos parte do terceiro tema.

Algumas potências no ensino da Pedagogia

Na pesquisa, todas as entrevistadas relataram que acreditam, ou esperam, que a formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia potencialize a educação musical na educação básica e seja motivadora sensível de outros modos de relação com o mundo na escola. Autoras como Bellochio e Garbosa (2014, 2017) vêm ressaltando essas relações entre a formação acadêmico-profissional e a educação básica, mas reconhecem que não se trata de uma relação simétrica e tão pouco distanciada da autoformação.

Maria e Sol expressam, a partir de relatos de egressos, que as suas propostas pedagógico-musicais são influenciadoras nas atividades desenvolvidas por seus estudantes nas escolas.

Eu não tenho a menor dúvida disso, eu acho que tem esse trabalho inicial de sensibilização, ele é fundamental. [...]. Por isso, eu acho que é importante pensar em momentos musicais e não em aula de música, porque pode ser que, em alguma situação que não está dentro da música, surja oportunidade de cantar, de tocar, de ouvir, de explorar e se as professoras são sensibilizadas e têm esse conhecimento básico, elas não vão perder essa oportunidade. [...]. Porque também elas têm todo esse conhecimento da educação que vai buscar outros campos que apoiam esse trabalho pedagógico com a música. (EN Maria, p. 10-11).

Sol comenta sobre como as aulas também podem potencializar a música na educação infantil.

Não só nos anos iniciais, desde a educação infantil. Então, é óbvio que sim e eu digo que isso está diretamente ligado com as formas, as atividades, ao planejamento que o professor faz das suas aulas com os objetivos da aprendizagem que ele tem, o tipo de competência e habilidade que ele quer desenvolver nas pessoas com as quais ele está desenvolvendo um trabalho. (EN Sol, p. 15).

Assim como Sol, Clara também salienta o porquê de a educação musical ser tão importante na Pedagogia.

A música acontece na Pedagogia e a música acontece na educação e, por isso, a importância de a gente ter essas disciplinas, por isso a importância de ter essa formação, porque está ali, não é uma coisa assim, “será que o pedagogo vai trabalhar com música se tiver uma formação?”. O pedagogo trabalha com música. A gente precisa dessa formação para ele ter o conhecimento teórico, para saber o que ele está trabalhando, porque, quando a gente conversa com



as alunas, elas relatam as atividades que fazem, mas elas não têm ideia do que estão trabalhando [...] Porque se a gente tem uma intenção pedagógica do porquê que estou trabalhando aquilo, obviamente o meu projeto, as minhas aulas vão melhorar para quem está recebendo, que são as crianças, no foco da Pedagogia. (EN Clara, p. 4-5).

Tom, entretanto, destaca que não sabe como sua ação profissional no ensino superior traduz-se na prática da educação básica, mas que são apostas formativas.

Eu não tenho controle disso. Eu espero que elas tenham uma visão de Arte mais aberta, mais ampla, que elas possam, inclusive, considerar de forma mais séria e crítica aquilo que está no cotidiano. [...] então, eu espero que elas tornem estranho o que é familiar e procurem pensar nisso criticamente. (EN Tom, p. 13).

Beth acredita que a formação não é suficiente para os estudantes de Pedagogia, mas necessária.

Eu não acredito que o que a gente trabalha na Pedagogia é o suficiente para fazer com que esses professores estejam, de fato, preparados para levar a educação musical com qualidade para a vida das crianças, [...], o que eu acredito é que ela é necessária, porque o meu professor precisa, sim, ter a consciência da importância da música no desenvolvimento das crianças, no desenvolvimento, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, que a música contribui efetivamente para a formação integral de um sujeito, só que precisa ter uma formação embasada para que esse trabalho seja, de fato, bem feito, bem direcionado. (EN Beth, p. 16).

Lua refere a potência do encontro entre o(a) pedagogo(a) e o(a) músico(a), a partir das trocas de conhecimentos entre eles:

O que eu, como professora de música, faço para que os meus pedagogos tenham contato com os músicos, porque o músico domina a linguagem e o pedagogo, a escola. Eu coloco os dois juntos, os pedagogos acabam se musicalizando e os músicos entendem que necessitam ser menos colonizadores, aprender a planejar, avaliar e organizar suas intervenções. [...] O pedagogo é o brincante que aprende a brincar com a linguagem, que corporifica e proporciona, dá tempo às crianças para viverem a música em diferentes tempos, o músico é o que contribui para a complexidade de diferentes ideias que as crianças nos lançam diariamente no cotidiano, que perseguem... Para se apropriar da linguagem musical, as crianças precisam tanto do pedagogo quanto do músico. (EN Lua, p. 12).



Areia conta-nos sobre a importância da música e de sua capacidade de “amarrar em forma de tecido, de uma trama, tudo que envolve todas as nossas ações, sentimentos, sentidos, sensações e lembranças” (EN Areia, p. 6).

Como ainda referiu Lua, não se trata de colonizar o ensino e suas experiências na formação, “porque fazer a reprodução é ser colonizado e é aí que o pessoal não entende. Falam que é formação humana e tu vê toda a performance, não a marca de ninguém na performance”. (EN Lua, p. 18). Para Lua, a participação dos estudantes em coletivos é condição para seu projeto formativo e a música na Pedagogia é “estado de encontro”.

Como estamos qualificando, ensinar no ensino superior é um processo que é parte de um movimento formativo profissional organizado, que produz uma intervenção na vida das pessoas, a fim de torná-las mais conhecedoras, mais críticas e potentes diante dos desafios da vida escolar. Gert Biesta (2013) tem destacado a relevância de ser professor em contextos de pluralidades e diferenças, mas com a potencialização de construções de seres humanos singulares. Assim, entendemos que formar estudantes na Pedagogia, como apontado pelas entrevistadas, implica-nos a compreensão de pluralidades adultas que se misturam, considerando perspectivas de mundo, teóricas e metodológicas para a formação de professores que atuarão nos primeiros anos de escolarização.

Considerações finais

A proposição investigativa somou-se aos movimentos da pesquisa brasileira, nas áreas de educação musical e de educação, com relação aos modos de ser docente de professore(a)s que atuam no ensino superior, dentre os quais se localizam estudos acerca das suas escolhas, orientações, organizações de conteúdos para a formação acadêmico-profissional de professore(a)s referência, as quais têm, em seu exercício profissional, o fato de serem unidocentes. Essas escolhas misturam teorias e práticas que se reconstituem em movimentos autoformativos, “de forma dinâmica e com paixão” (LEITE, 2001, p. 58), com proposições de ensino organizadas, de modo “palpitante de significado humano, o docente trabalha com a ética, a intuição, a moralidade, os afetos, a estética e, é claro, com a sua capacidade cognitiva altamente estimulada”. (LEITE, 2001, p. 59).

As narrativas das professoras provocam-nos a pensar em diferentes potências que movimentam o ensino de música na formação de professores na Pedagogia, o que corrobora a necessidade de trabalhar, cada vez mais, com a área e fazer das ações pedagógicas, nesse curso, um todo que possa impulsionar a formação docente para atuação nos primeiros anos da educação básica. Algumas narrativas destacam pensar a música na Pedagogia como sensibilização, como momentos musicais para além do que entendem ser aulas de música. Sublinham a intencionalidade pedagógica do trabalho, a visão de Arte mais aberta, a consciência da importância da música no desenvolvimento das crianças, a formação integral de um sujeito, a música como possibilidade de amarrar em forma de tecido, de uma trama, encontros em pedagogos e músicos, ser brincante e outros.

Entendemos que esses destaques narrativos, de um (eu)sujeito professor(a) do ensino superior, engendram responsabilidades formativas críticas e humanas de estudantes de Pedagogia e compõem modos docentes responsáveis por escolhas profissionais que constroem um projeto formativo de professore(a)s.

Dentre tantos elementos, foi possível perceber como os conhecimentos potencializados no contexto da Pedagogia têm sido tomados em sua importância para a formação de professore(a)s, desde pensar a música integrada às práticas na infância a possibilitar uma maior acuidade na escuta e percepção musical em estados de encontro. Salientamos que, mesmo com todas essas compreensões e declarações narrativas, as quais expressam reflexões sobre a docência formadora na Pedagogia pelas professoras entrevistadas, é importante que o(a)s futuros professore(a)s sigam buscando construir outros conhecimentos, envolvendo-se, continuamente, com outras formações.

Considerando as ponderações sobre o tema desenvolvidas até aqui, acentuamos que a atuação de professore(a)s no ensino superior é esteio para o desenvolvimento acadêmico-profissional de estudantes, e compreender seus modos de ser na docência é um exercício de escuta, a partir de narrativas, que constroem conhecimentos sobre como essas docentes situam-se no emaranhado de um curso que tem complexidade na sua estrutura e na decorrente formação de profissionais que serão professores. É, também, relevante salientar que os estudantes que chegam na Pedagogia trazem um repertório sobre docência e sobre música-educação musical que precisa ser considerado para a estruturação do pensamento



pedagógico, no sentido de que esse conhecimento possa ser revisitado, ampliado e refletido criticamente com elementos da música e das mobilidades sociais. Percebemos, assim, que a atuação de professore(a)s formadoras é propositalmente significativa no processo de formação de futuras professore(a)s.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; PACHECO, Eduardo Guedes. Música(s) e educação básica: pensando processos formativos e ações profissionais na unidocência. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 39, n. 1, p. 39-54, jan./abr. 2014.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BIESTA, Gert. *A (Re)Descoberta do Ensino*. Ed. Pedro & João. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Paulo, 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, mai 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

CARVALHO, Anderson Carmo de; RAMALHO, Celso Garcia de Araújo. A Atualidade da Música nos Cursos de Pedagogia no Brasil. *Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 74-101, 2020.

GAULKE, Tamar G., PONCIANO, Ana Clara da S., AMORIM Fernanda Gomes de. Traços de Desenvolvimento Profissional de Professores De Música: Construção da docência e a significação das relações e das práticas na educação básica. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 23 - 30, jun. 2022.

LEITE, Carlinda Maria Faustino. O Lugar da Escola e do Currículo na Construção de uma Educação Intercultural. In: Ana Canen e Antônio Flávio Moreira (Orgs.) *Ênfases e Omissões no Currículo*. São Paulo: Papyrus Editora, 2001. pp. 45-64.

MUYLAERT, Camila Junqueira et all. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 2014; 193-199.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.^ª Dr.^ª Selma Garrido Pimenta. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; MOREIRA, Jefferson da Silva (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Acesso em: 24 de junho de 2023.

